O ANTIGO TESTAMENTO INTERPRETADO

VERSÍCULO POR VERSÍCULO

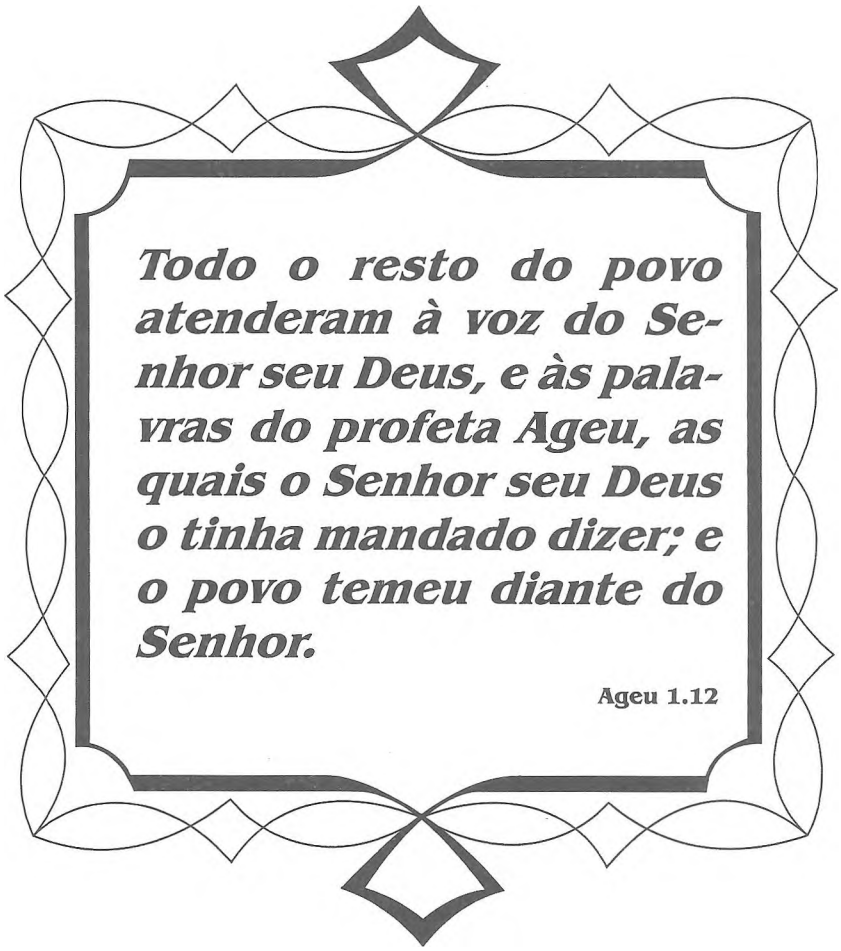
Autor
R. N. Champlin, Ph. D.

AGEU

HAGNOS

AGEU

O Livro que Exortou Judá a Reconstruir o Templo depois do Cativeiro Babilônico



Todo o resto do povo atenderam à voz do Senhor seu Deus, e às palavras do profeta Ageu, as quais o Senhor seu Deus o tinha mandado dizer; e o povo temeu diante do Senhor.

Ageu 1.12

Ageu

2 Capítulos
38 Versículos

INTRUDUÇÃO

"Por meio de cinco discursos, datados entre os meses sexto e nono de 520 A. C., Ageu exortou Zorobabel, o governador, e Josué, o sumo sacerdote, bem como os líderes da comunidade judaica, a assumir seus deveres em favor da reconstrução do templo, e também exortou os sacerdotes a purificar a adoração cúltica. Esses projetos gêmeos foram, antes de tudo, passos práticos que visavam a unificação da vida despedaçada da comunidade judaica. Mas Ageu via também essas coisas como preparações necessárias para a era messiânica" (*Oxford Annotated Bible*, na introdução ao livro).

O primeiro livro profético de tempos pós-exílicos foi o de Ageu, que registra quatro discursos dirigidos aos judeus que retornaram do exílio a Jerusalém, entre agosto e dezembro de 520 A.C. A comunidade, com dezoito anos de existência, estava desencorajada devido ao fracasso nas colheitas, à seca e à hostilidade das populações vizinhas, a ponto de que já se dispunha a retornar à Babilônia. Ageu repreendeu-os por terem deixado o templo semidestruído. Após terem iniciado uma pequena estrutura, Ageu falou novamente, convocando o povo a construir um edifício ainda mais glorioso que o de Salomão. Ele também queria restaurar a monarquia, tendo Zorobabel como monarca. Ageu foi diferente dos outros profetas reformadores anteriores ao exílio, por ser mais sacerdotal em caráter, salientando a adoração no templo e os rituais, como a chave para maior prosperidade.

Ageu foi um dos chamados doze profetas menores, e o primeiro dentre os três que profetizaram após o retorno dos judeus do *cativeiro babilônico* (ver no *Dicionário* o artigo a respeito). Esses profetas são chamados *menores* não por haverem sido menos importantes do que os profetas *maiores*, mas apenas porque os volumes que escreveram são *menos volumosos*.

Esboço:

I. Autor
II. Pano de Fundo Histórico
III. Data
IV. Lugar de Origem
V. Destino
VI. Propósito
VII. Canonicidade
VIII. Texto
IX. Unidade
X. Conteúdo
XI. Perspectiva Teológica
XII. Bibliografia

I. Autor

A palavra *Ageu* parece ter-se derivado do termo hebraico que significa *festividade*, provavelmente porque seu nascimento coincidiu com uma das festas judaicas ou *festividades* (ver no *Dicionário* o artigo a respeito). Coisa alguma nos é informada sobre seu passado, família, genealogia etc. Desconhecemos totalmente o lugar e a época de seu nascimento e até mesmo os principais acontecimentos de sua vida. Mas sabemos que ele começou a profetizar no segundo ano de Dario Histaspes (ver Ageu 1.1), e, juntamente com o profeta Zacarias, salientou fortemente o reinício da construção do templo, tendo obtido a permissão e a assistência do rei (ver Eze. 5.1 e 6.14). O povo judeu, animado por esses líderes, completou a construção no sexto ano do reinado de Dario I (520 A.C.). Podemos inferir, pelas circunstâncias, que Ageu era homem dotado de elevados propósitos, que exercia grande influência e cultivava profunda espiritualidade. Presumivelmente, foi um dos exilados que retornaram a Jerusalém, embora isso não seja dito em parte alguma da Bíblia.

II. Pano de Fundo Histórico

A declaração introdutória fornece essa informação.

III. Data

É possível determinarmos precisamente a data deste livro, porque as profecias teriam ocorrido durante o reinado de Dario I (522—486 A.C.). A primeira ocorreu no primeiro dia do sexto mês, no começo da atividade profética de Ageu, a saber, em agosto e setembro de 520 A.C. Então, a sua quarta profecia sucedeu no nono dia do quarto mês, isto é, novembro e dezembro de 520 A.C., imediatamente depois que Zacarias deu início ao seu ministério.

IV. Lugar de Origem

Os exilados retornaram da Babilônia e estabeleceram-se na área de Jerusalém. As profecias estão associadas ao lugar do templo arruinado. Isso significa que a própria cidade de Jerusalém, ou algum lugar das proximidades, foi o lugar onde o livro foi escrito.

V. Destino

Está em questão uma área muito restrita. Em primeiro lugar, houve o encorajamento para reconstruir o templo (ver Ageu 2.1-9). Os sacerdotes foram incluídos no terceiro discurso. O encorajamento dado a Zorobabel, governador civil da Judéia, no quarto oráculo (Ageu 2.20-23), alude à mesma localização geral. Todas as referências, pois, apresentam a Judéia e, especificamente, Jerusalém, como os locais para onde as mensagens foram enviadas.

VI. Propósito

O alvo era encorajar os desanimados repatriados a reconstruir o templo, restabelecendo a autoridade civil e religiosa da nação, e reconhecendo a vida comunitária, após o padrão do estado judaico original. Israel não tinha por intuito ser apenas um ajuntamento de pessoas em certo lugar, para então surgir um governante que organizasse as coisas. Antes, Israel deveria ser uma teocracia e uma fraternidade, com propósito e serviço espirituais. Não bastava os israelitas serem libertados do cativeiro. A restauração geral de Israel, em todos os seus aspectos, era algo necessário. Deus os escolhera como um povo, e deles era exigido que correspondessem a essa responsabilidade.

VII. Canonicidade

Este livro foi o primeiro dos três livros proféticos pós-exílicos (Ageu, Zacarias e Malaquias). Todos esses livros tratam da questão da restauração de Israel após o cativeiro babilônico. Desde o começo, Ageu foi um livro aceito, tendo sido contado entre os doze profetas menores. Esdras atestou a validade e a importância da profecia de Ageu (ver Esd. 5.1 e 6.14), o que sem dúvida aumentou o prestígio do livro entre o povo. Na maioria dos antigos catálogos, Ageu não é mencionado por nome, mas sempre houve a referência aos doze profetas menores, que necessariamente incluíam o seu livro. Nos tempos do Novo Testamento, temos a citação em Heb. 12.26 (ver Ageu 2.6-8,22). Josefo chamou Ageu e Zacarias (ver *Anti.* xi.4,5, par. 557) de "os profetas". Ver no *Dicionário* o artigo geral sobre o *Cânon do Antigo Testamento*.

VIII. Texto

De modo geral, o texto do livro está em boa ordem, como se dá com o texto massorético em geral. Ver no *Dicionário* o artigo sobre a *Massora*. Entretanto, há algumas corrupções em Ageu 1.7,9,10,12; 2.6,15,17 e uma possível deslocação de texto em Ageu 2.15-18. A Septuaginta tem uma adição em Ageu 2.9, que ajuda a reconstituir o texto hebraico.

IX. Unidade

Alguns estudiosos têm dividido o livro em duas partes, escritas por dois autores distintos. Em primeiro lugar, há uma porção narrativa, não-profética; em segundo lugar, há os oráculos. O primeiro escritor poderia ter incorporado em seu livro as profecias do segundo. O fato de que as profecias foram redigidas na terceira pessoa talvez apóie a essa teoria. Por que o profeta não usou o "eu", ao entregar

suas próprias profecias? O autor diz "o profeta Ageu", ao referir-se às profecias dadas, como se estivesse designando uma pessoa distinta de si mesmo (Ver Ageu 1.1 e 2.1,10). O autor evidentemente estava bem familiarizado com os eventos profetizados, mas isso poderia mostrar apenas que ele era um contemporâneo, e não que foi ele mesmo quem recebeu as profecias. Portanto, ele pode ter sido o porta-voz da mensagem, embora não o seu autor. Outrossim, as profecias são resumos extremamente reticentes, e não extensos discursos proféticos, o que poderia apontar para o trabalho de um redator ou editor. Não há como solucionar a questão com algum grau de certeza; mas ela não se reveste de grande importância real. Se um autor qualquer incorporou fielmente em sua obra os oráculos de um profeta, o resultado poderia ser corretamente chamado pelo nome do profeta, e seria uma profecia genuína desse mesmo profeta.

X. Conteúdo

a. Ageu 1.1-11. Sexto mês, primeiro dia. Primeiro oráculo. É mencionada a negligência do povo. Eles não haviam construído o templo (ver Esd. 3.4), enquanto concentravam os esforços em suas próprias residências (ver Ageu 1.4). Os desastres por eles sofridos, a seca e a ausência de colheita eram lembretes de Deus de que eles deveriam pôr em primeiro lugar as coisas principais.

b. Ageu 2.1-9. Sétimo mês, vigésimo primeiro dia. O futuro templo seria maior que o de Salomão. Os próprios gentios contribuiriam para torná-lo assim. A profecia talvez inclua o templo de Herodes, que foi maior que o de Salomão; e, espiritualmente falando, poderia referir-se ao novo templo formado por judeus e gentios, encarnado na igreja, na era do evangelho (ver Efé. 2.17-22). Seja como for, o futuro referente ao templo e ao seu sentido espiritual é grande, e isso deveria encorajar-nos a fazer investimentos nessa realização.

c. Ageu 2.10-19. Nono mês, vigésimo quarto dia. A lei ritual nos fornece uma lição. Se um homem estivesse transportando a carne dos sacrifícios e se suas roupas tocassem em algo, a coisa tocada nem por isso tornar-se-ia santa. Mas as vestes de um homem que estivesse ritualmente impuro contaminariam tudo aquilo em que tocassem. Portanto, a imundícia contamina. As ruínas do templo eram imundas e contaminavam a nação judaica. Somente se o novo templo substituísse o antigo, mediante reconstrução, a nação poderia ficar isenta da imundícia que lhes servia de obstáculo e contra eles atraía o juízo divino. Finalmente, o reavivamento resultou no lançamento de um novo alicerce (ver Esd. 3.10), em 536 A.C. E isso foi feito segundo a filosofia do profeta.

d. Ageu 2.20-23. Nono mês, vigésimo quarto dia. Aparece uma promessa, feita a Zorobabel, de que ele seria mantido em segurança, a despeito das perturbações que agitavam o império persa.

XI. Perspectiva Teológica

a. A prosperidade material não serve de sinal seguro de prosperidade espiritual; mas, quando se põem as coisas principais em primeiro lugar (primeiro as coisas espirituais, e só então as materiais), isso resulta em bênçãos de todas as modalidades. Isso se coaduna com a mensagem de Jesus em Mateus 6.33 (ver Ageu 1.1-11).
b. Os reveses na vida de um crente podem ser devidos a questões espirituais às quais não atendemos (ver Ageu 1.6 ss.).
c. O ritual é importante, se dele participarmos com a correta atitude espiritual. Dentro do contexto judaico, essa é uma questão importante, porque ali o ritual continuava sendo um importante indicador do destaque que se dava às questões religiosas (ver Ageu 2.12 ss.).
d. Em seu terceiro oráculo, o profeta salientou quão penetrante é o mal, ainda mais que o bem. Por esse motivo, deve ser evitado (ver Ageu 2.12 ss.).
e. Se um homem recebe de Deus uma missão, o Senhor cuidará para que ele seja protegido, até cumprir a sua missão, o que não é um pequeno consolo (ver Ageu 2.21 ss.).

XII. Bibliografia

G I IB ID

Ao Leitor

Melhor compreensão sobre este livro pode ser obtida pelo leitor sério ao consultar a *Introdução*, antes de começar a estudar o livro. Ali dou informações sobre os principais temas e problemas do livro: autor; pano de fundo; data; lugar de origem; destino; propósito; canonicidade; texto, unidade; conteúdo. Ageu estava entre os profetas que ministraram após o cativeiro babilônico (ver a respeito no *Dicionário*). Outros profetas que atuaram nessa mesma época foram Zacarias e Malaquias. Ver o gráfico dos profetas do Antigo Testamento na introdução ao livro de Oséias. Esse gráfico inclui informações cronológicas. Ver também sobre *Data*, na terceira seção da *Introdução*.

Ageu é um dos chamados *Profetas Menores*, que atingem o número de 12. O termo *menores* não é um julgamento quanto à importância desses profetas, mas apenas uma referência à quantidade relativamente pequena do material que escreveram. Os Profetas Maiores (Isaías, Jeremias e Ezequiel) foram assim chamados por causa da quantidade maior de material que publicaram. Os doze Profetas Menores foram agrupados num só rolo, como se formassem um único volume, pelos eruditos judeus, que o denominavam "o livro dos Doze".

À semelhança da maioria dos livros proféticos do Antigo Testamento, este tem um pano de fundo histórico nos jogos de poder internacionais. O cativeiro babilônico dos judeus terminou mediante o decreto misericordioso de Ciro, deixando o remanescente judeu que retornou encarregado da gigantesca tarefa de reconstruir Jerusalém, seu templo e suas muralhas.

"Ageu foi um profeta do remanescente restaurado depois do cativeiro de 70 anos. As circunstâncias são detalhadas nos livros de Esdras e Neemias. Encorajar, repreender e instruir o remanescente débil e dividido dos judeus foi a tarefa de Ageu, Zacarias e Malaquias. O tema de Ageu é o templo por terminar, e sua missão foi admoestar os construtores" (*Scofield Reference Bible*, na introdução ao livro).

Capítulo Um

Apelo em Prol da Reconstrução do Templo (1.1-14)

Objeções e Réplicas (1.1-11)

O povo judeu retornou do *cativeiro babilônico* (ver a respeito no *Dicionário*) mediante o gracioso decreto de Ciro. O fato de que os judeus estiveram no exílio babilônico por apenas 70 anos (ver Jer. 25.1; 29.10) foi uma generosa provisão de Yahweh. Mas isso não inspirou os judeus a trabalhar, somente por terem sido alvo de uma graça divina especial. Eles continuaram adiando o trabalho de reconstrução do templo de Jerusalém, afirmando que a hora aprazada ainda não havia chegado. Ageu, contudo, inspirado por Yahweh, afirmava o contrário: a hora tinha soado, e os judeus estavam perdendo sua oportunidade. A missão de Ageu, pois, era apressar a obra de reedificação e, assim sendo, dar uma base espiritual para a restauração de Israel-Judá.

"Porque o povo havia negligenciado a reconstrução do templo, Deus acabou punindo-o. Vs. 1: Dario era o rei do império persa de 521 a 485 A. C. O sexto mês do segundo ano: ou seja, meados de agosto a meados de setembro de 520 A. C." (*Oxford Annotated Bible*, na introdução à seção).

1.1

No segundo ano do rei Dario, no sexto mês, no primeiro dia do mês... O calendário hebraico nos dias anteriores ao exílio corria de outono a outono. Durante o exílio, eles adotaram o calendário babilônico, que começava na primavera, e descontinuaram os antigos nomes hebraicos dos meses. Nos dias pós-exílicos, os meses eram chamados por números. Esse uso é refletido nos livros de Ageu e Zacarias. Gradualmente, foram sendo adotados os nomes babilônicos. Ver Nee. 1.1; 2.1 e Esd. 6.15 quanto a esse uso. Ver no *Dicionário* os artigos chamados *Calendário Judaico* e *Calendários Babilônico, Assírio e Caldeu*.

Veio a palavra do Senhor. Com esta declaração começam usualmente os livros de profecia do Antigo Testamento, reivindicando assim inspiração e autoridade divina para o profeta em pauta. Ver no *Dicionário* os artigos intitulados *Revelação e Inspiração*.

A Lista de Autoridades. Ageu, o profeta; ver a introdução ao livro, primeiro ponto. *Zorobabel*: judeu nascido na Babilônia, pertencente à casa real de Davi (neto de Joaquim), que tinha sido levado para a Babilônia em 597 A. C. Ver II Reis 24.15; I Crô. 3.17 e o artigo sobre ele no *Dicionário*. *Josué*, neto de Seraías (ver I Crô. 6.14), foi o sumo sacerdote da época. Dessa maneira, era o principal líder religioso de Jerusalém. Seu pai, *Jeozadaque*, foi levado para o cativeiro na Babilônia em 586 A. C. e o ofício de sumo sacerdote coube a ele. Zorobabel não era rei em nenhum sentido, mas era o governador, pelo que representava o principal líder civil. Ageu dirigiu a palavra aos principais oficiais da nação restaurada de Israel-Judá, esperando despertar os judeus para a reconstrução do templo e da cidade de Jerusalém, a fim de que Israel vivesse novamente.

Os Oficiais do Momento. O profeta Ageu dependia da liderança de Israel-Judá para cumprir sua missão. Poucas missões são trabalho de um único homem. Deve haver ajudantes fiéis.

1.2

Este povo. Yahweh evitou chamá-los de "meu povo", visto que eles se haviam distanciado do fogo divino e se tinham tornado frios e inclinados para o materialismo. Eles não se comportavam conforme deveria fazer o povo do Senhor. Os versículos seguintes descrevem as prioridades equivocadas deles.

Não veio ainda o tempo, o tempo em que a casa do Senhor deve ser edificada. Yahweh-(Sabaote), o Deus Eterno e General dos Exércitos, estava por trás das palavras e dos feitos do profeta. Aqui é reivindicada a autoridade divina para a missão de Ageu. O povo estava amarrando os passos (conforme diz uma moderna expressão idiomática), adiando a construção do segundo templo, além de outras tarefas relativas à reconstrução de Jerusalém. Para eles o tempo certo ainda não havia chegado; mas a verdade é que os judeus estavam ocupados com tarefas e projetos pessoais, edificando suas próprias casas adornadas. A parte espiritual, pensavam eles, poderia esperar, mas não a parte material.

O título divino *Yahweh dos Exércitos*, subentendendo Sabaote (o General deles), é usado 14 vezes neste livro. Ver no *Dicionário* o verbete chamado *Deus, Nomes Bíblicos de*.

1.3

Veio, pois, a palavra do Senhor, por intermédio do profeta Ageu. Encontramos aqui repetição de uma parte do vs. 1, relembrando a revelação que Yahweh estava provendo e a autoridade divina do profeta como porta-voz do Ser divino. Essa é a declaração usual que encabeça os livros proféticos do Antigo Testamento. Agora o povo em geral estava sendo endereçado pelo profeta, e não apenas os governantes, conforme se vê no vs. 1. Todo o povo de Judá se mostrara negligente, não apenas seus líderes. "Ageu repreendeu o povo por sua indiferença egoísta e por sua negligência" (F. Duane Lindsey, *in loc.*).

1.4

Acaso é tempo de habitardes vós em casas apaineladas...? Os homens sempre tiveram a mania de edificar (ou de comprar) suas próprias casas, visto que esse é um grande item que conduz à segurança financeira. Além disso, é agradável viver naquilo que nos pertence, aprimorando a residência de quando em vez. As mulheres, especialmente, se ufanam de suas casas, se elas são de sua propriedade. Os judeus, que tinham voltado tão recentemente do cativeiro, edificavam casas adornadas com painéis de madeira. Eles recobriam suas casas para dar-lhes melhor aparência. As pessoas mais ricas provavelmente empregavam cedro do Líbano. Cf. Jer. 22.15; I Reis 7.7. O templo também teria adornos de madeira, mas o templo poderia esperar mais um pouco. O primeiro templo tinha sido destruído pelo fogo, em 586 A. C. Além disso, seria um grande dispêndio substituir o edifício do antigo templo, mesmo que fosse por um templo mais humilde. Agora não havia nenhum ricaço chamado Salomão para promover o projeto, nem havia um Davi para reunir o material usado na construção. As pessoas temiam usar seus parcos recursos em uma edificação pública, enquanto não tivessem providenciado suas próprias habitações particulares.

Alguns intérpretes dizem que a palavra aqui traduzida por "apaineladas" realmente se refere ao "telhado", e não a paredes apaineladas com madeira, para servir de decoração das paredes interiores. Isso pode subentender que algum trabalho tinha sido feito no templo, mas ainda não havia cobertura. O decreto de Artaxerxes não tinha permitido a construção de um templo em Jerusalém, mas Dario deu essa permissão (ver Esd. 4.21). Portanto, não havia oposição estrangeira oficial ao projeto.

"Quão diferentes foram os sentimentos de Davi quando comparados à negligência do povo de Judá [dos dias de Ageu]. Ver II Sam. 7.2. Os alicerces do segundo templo tinham sido lançados 14 anos antes, e algum progresso considerável tinha sido feito na construção. Porém, a construção fora abandonada e estava estragando, enquanto os homens cuidavam de seus próprios negócios" (Adam Clarke, *in loc.*). Quão triste é quando os homens abandonam um bom projeto!

1.5

Ora, pois, assim diz o Senhor dos Exércitos: Considerai o vosso passado. Yahweh dos Exércitos, o Poder divino por trás das idéias e da indústria, convocou pessoas negligentes a reconsiderar o que estavam fazendo. Eles haviam deslocado suas prioridades. Sua hierarquia de valores tinha sido perturbada. O lema era o seguinte: "Serve o teu próprio eu, e deixa Deus a esperar". Era impossível que bênçãos divinas continuassem a chover sobre aqueles servos desviados que abandonavam o serviço ao Ser divino para servir a si mesmos.

Considerai o vosso passado. Esta expressão é usada quatro vezes, com pequena variação, no livro (ver Ageu 1.5,7; 2.15,18). A tradução inglesa NCVB diz: "Pensai no que tendes feito", que subentende que o que eles tinham feito era errado. A NIV diz: "Considerai os vossos caminhos". Uma mudança na conduta é procurada através de um pensamento sério que deve produzir um julgamento moral. Diz o hebraico original, literalmente: "Firmai vossos corações sobre os vossos caminhos".

1.6

Tendes semeado muito e recolhido pouco. *Dificuldades e Reversões*. O povo de Judá foi tirado do cativeiro, portanto, pelo menos por algum tempo, a opressão estrangeira tinha cessado. Muitas coisas, porém, estavam erradas: eles tinham semeado intensamente e despendido muito esforço na agricultura, mas dali recolheram poucos resultados; não é que estivessem morrendo de inanição, mas com freqüência sentiam as dores da fome; tinham vinho, mas não tanto quanto queriam; usavam roupas bastante cruas que não eram adequadas aos dias de frio; tinham ganhado dinheiro, mas nunca o suficiente para suas necessidades. Eles puseram seu ouro e sua prata em sacolas cheias de buracos; em outras palavras, o que eles obtiveram nunca lhes deu boa margem de conforto. Além disso, com freqüência, não tinham dinheiro suficiente para as despesas. Viviam "à beira do abismo", conforme diz uma moderna expressão, ou seja, com precariedade.

PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS NOS TEMPOS DE AGEU E ZACARIAS

Datas	Acontecimentos	Referências
29 de agosto	O primeiro sermão de Ageu	Ageu 1.1-11; Esdras 5.1
520 A.C.		
21 de setembro	O reinício da construção do templo	Ageu 1.12-15; Esdras 5.2
521 A.C.		
17 de outubro	O segundo sermão de Ageu	Ageu 2.1-9
520 A.C.		
outubro-novembro	O início do ministério de Zacarias	Zacarias 1.1-6
520 A.C.		
18 de dezembro	O terceiro e o quarto sermões de Ageu	Ageu 2.10-23
520 A.C.		
15 de fevereiro	As oito visões de Zacarias	Zacarias 1.7 - 6.8
519 A.C.		
7 de dezembro	As deiegações de Betel	Zacarias cap. 7
518 A.C.		
12 de março	O templo rededicado	Esdras 6.15-18

Quando o Império Babilônico caiu, destruído pelo Império persa (539 A.C.), Ciro, o Grande, decretou que os judeus poderiam retornar a Jerusalém para reconstruir seu templo (Esd. 1.2-4; Isa. 44.28). Todavia, somente uma pequena minoria se interessava na volta sob a liderança de Zorobabel. Entre as pessoas que retornaram estavam Ageu e Zacararias.

Os sacrifícios levíticos foram restaurados e um altar provisório foi construído (Esd. 3.1-6). O alicerce do segundo templo foi preparado. Mas oposições internas e externas interromperam o trabalho e somente 16 anos depois o trabalho recomeçou. Os profetas Ageu e Zacarias foram os instrumentos de Yahweh para encorajar o empreendimento.

Eles se mostraram "egocêntricos", temerosos de gastar dinheiro na obra do Senhor, mas não conseguiram estabilidade financeira com esse egoísmo, e, muito menos ainda, prosperidade, que, sem dúvida, era seu alvo. O que fica implícito no versículo é que o aperto econômico resultou do egoísmo. Eles não tinham investido no banco divino, que paga grandes dividendos. E houve castigo divino contra os semeadores parcimoniosos (cf. Lev. 26.18-20; Deu. 28.38-40). Está em evidência o princípio da colheita segundo a semeadura. Quanto a coisas espirituais, eles tinham semeado pouco, com o resultado de que lhes faltavam coisas materiais. Ver no *Dicionário* o verbete chamado *Lei Moral da Colheita segundo a Semeadura*.

> *Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas cousas vos serão acrescentadas.*
>
> (Mateus 6.33)

1.7

Assim diz o Senhor dos Exércitos: Considerai o vosso passado. Este versículo é uma duplicação do vs. 5, onde apresento as notas expositivas. Essa declaração (com pequena variação) aparece quatro vezes no livro de Ageu, dando ênfase apropriada à necessidade de considerar cuidadosamente se a conduta pessoal tem produzido a bênção ou a maldição de Deus, em consonância com os requisitos morais das leis de Deus.

1.8

Subi ao monte, trazei madeira e edificai a casa. Nos dias de Ageu, as colinas em torno de Jerusalém eram densamente arborizadas, pelo que havia ali uma fonte de madeira para a reconstrução e o embelezamento do segundo templo. Para o templo de Salomão tinham sido importados cedros do Líbano, mas agora o cedro estava fora de alcance para o povo empobrecido que tinha voltado da Babilônia. No entanto, Yahweh se contentaria com madeiras locais, que podiam ser facilmente obtidas e eram adequadas para o trabalho em mira. Cf. Nee. 2.8 e 8.15. Entre as ruínas da cidade havia abundância de pedras. Em conseqüência, materiais locais podiam ser empregados na reconstrução do templo, mas a verdade é que o povo de Judá não tinha visão para o culto divino. Ageu profetizou e escreveu para animar os judeus e levá-los a reorientar suas prioridades. Note o leitor que Yahweh desafiou os judeus a fazer o que podiam fazer, e não a tentar realizar o que estava além da habilidade deles. Grandes homens poderiam ultrapassar aquelas limitações, mas aquela gente não fora convocada para fazer grandes coisas, apenas coisas boas. Yahweh ficaria satisfeito com esforços razoáveis, por humildes que fossem. Um novo lugar de adoração consolidaria o yahwismo no Novo Israel, e isso era parte necessária da restauração. "No segundo ano depois que retornaram do cativeiro, eles procuraram cedros do Líbano e os trouxeram até Jope. Entre os tírios e os sidônios, contrataram pedreiros e carpinteiros. Mas esse labor quase se perdeu devido à longa suspensão da construção — ver Esd. 3.7" (Adam Clarke, *in loc.*).

"Yahweh voltaria ao Seu templo de Jerusalém. Antes desses acontecimentos, Ezequiel tinha visto a partida da glória de Yahweh (Eze. 10.18), mas depois ela retornara (Eze. 43.4)" (D. Winton Thomas, *in loc.*).

1.9

Esperastes o muito, e eis que veio a ser pouco. "Disse o Senhor dos exércitos celestiais: 'Procurastes o muito, mas encontrastes pouco. E quando trouxestes esse pouco para casa, eu o destruí. Por quê? Porque estáveis atarefados trabalhando em vossas próprias casas, mas a minha casa continua em ruínas!'"(NCV). Este versículo repete a mensagem do vs. 6, usando palavras diferentes, mas que resultam no mesmo sentido: pobreza produzida pela maldição de Yahweh contra os negligentes.

> *Aquele que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia com fartura, com abundância ceifará.*
>
> (II Coríntios 9.6)

O Sopro Divino. Uma antiga crença dizia que o hálito de uma pessoa podia ter efeito salutar ou maléfico. Quanto ao *hálito bom*, ver Eze. 37.9,10. Quanto ao *mau hálito*, ver Isa. 11.4; 40.24. Portanto, Yahweh podia soprar visando o bem ou visando o mal sobre aquilo que os judeus estavam fazendo. Ele tinha soprado sobre os esforços deles e os encolhera, porquanto eles confundiram as prioridades e serviam a si mesmos. Entre os muçulmanos há uma superstição semelhante: eles não querem que ninguém assobie sobre uma eira cheia de cereal. O diabo poderia ser convocado, e isso destruiria os esforços dos homens.

O Targum interpreta como segue: "Eis que envio uma maldição sobre isso". "Eu assoprei para longe, como deve ser tratada qualquer coisa leve, como palha ou restolho ou espinhos. Essas coisas são facilmente sopradas para longe pelo vento. O Senhor pode facilmente desnudar os homens dos poucos bens materiais que eles possuem. As riquezas, por ordem de Deus, podem desenvolver asas e voar" (John Gill, *in loc.*).

1.10

Por isso os céus sobre vós retêm o seu orvalho, e a terra os seus frutos. A seca é uma das armas favoritas, no arsenal de Deus, para castigar os homens desviados, que se põem a servir a si mesmos. Sem água, as plantações fenecem, e logo o mesmo acontece aos homens e animais. Ver no *Dicionário* o verbete chamado *Seca*, quanto a detalhes sobre esse tipo de punição divina. Aqueles réprobos tinham desobedecido ao Deus dos céus, pelo que os céus retaliaram, negando-lhes a chuva. Além disso, não havendo evaporação proveniente do mar Mediterrâneo, não existira orvalho matinal, que também é essencial para a agricultura na Palestina. A estação seca ocorre entre abril e outubro, quando o orvalho adquire importância crucial. Da mesma maneira que eles tinham permitido que o templo começasse a cair em ruínas, assim Deus faria com que todas as construções particulares dos judeus se reduzissem a nada. Da mesma maneira que eles se tinham mostrado infrutíferos para com Deus, assim Ele tinha feito com que os labores deles se tornassem infrutíferos.

1.11

Fiz vir a seca sobre a terra e sobre os montes. A seca seria tão devastadora que arruinaria todas as coisas. Exerceria efeitos temíveis sobre todas as coisas vivas. A seca traria a ruína. Note o leitor que o termo hebraico que significa "seca" é *horebh*, similar à palavra que significa "ruínas", *harebh* (vs. 9), pelo que é provável que tenhamos aqui um jogo de palavras. A casa de Deus estava arruinada, pelo que uma coisa arruinadora (a seca) mostraria o desprazer de Deus para com aquele povo negligente. Os montes se secariam e neles nenhum cereal seria plantado. As vinhas ressecariam; as oliveiras morreriam; todas as plantas que a terra produzisse secariam e morreriam. Homens e animais de fazenda padeceriam fome e muitos pereceriam, por causa da fome produzida pela seca. O tempo seco tornaria inútil o labor duro, porquanto eles tinham trabalhado com diligência somente em proveito próprio. Cf. este versículo com Deu. 28.22 e Sal. 78.46. Ver também II Reis 8.1.

A Reação do Povo (1.12-14)

1.12

Então Zorobabel, filho de Sealtiel, e Josué, filho de Jeozadaque... Tendo sido severamente repreendido pela voz divina, não somente os líderes do povo, mas também o próprio povo obedeceu à ordem divina e começou os preparativos para endireitar as coisas. Portanto, encontramos aqui um raro exemplo em que Israel obedece às ordens de um profeta, em vez de zombar dele. Aqueles judeus reconheceram que Yahweh, seu Deus (*Elohim*, o Poder) estava por trás da mensagem do profeta Ageu. A qualidade espiritual deles foi assim fomentada, pelo que vieram a "temer ao Senhor", frase típica do Antigo Testamento para indicar a espiritualidade básica. Ver no *Dicionário* o verbete chamado *Temor*, bem como as notas expositivas sobre Sal. 119.38 e Pro. 1.7. Esse respeito reverente algumas vezes corresponde ao temor, ou seja, ao receio do que Deus poderia fazer caso Sua lei não fosse obedecida. Mas a expressão fala de atitudes básicas para com o Ser divino com resultantes modificações na conduta para melhor. O vs. 12 é paralelo ao vs. 1 no tocante à liderança do povo, e é ali que dou as notas expositivas. Uma atitude reverente, provocada pelas palavras de Ageu, levou o povo de Judá a agir. "Era raro um profeta de Deus receber reação favorável e rápida a uma mensagem que ele tinha transmitido da parte de Deus. Mas isso se deu no caso da mensagem simples e direta de Ageu" (F. Duane Lindsey, *in loc.*).

Todo o resto do povo. Tanto Ageu (1.14 e 2.2) quanto Zacarias (8.6,11,12) usaram essa expressão para referir-se ao minúsculo remanescente de judeus que tinha retornado do cativeiro babilônico para reiniciar a nação de Israel.

1.13

Então Ageu, o enviado do Senhor, falou ao povo... Eu sou convosco... O povo de Judá correspondeu favoravelmente a Yahweh, pelo que o Senhor, através de Seu profeta, respondeu-lhes favoravelmente. "Diz o Senhor: Eu sou convosco" (NCV). A presença divina certamente guiaria e abençoaria os judeus.

> *Até agora o Teu poder me tem abençoado,*
> *Por certo me levará por sobre*
> *Terras incultas e pântanos,*
> *Por sobre rochas e torrentes,*
> *Até que a noite se acabe.*
>
> (John H. Newman)

"Eu sou estou convosco" é repetido em Ageu 2.4. Cf. Ageu 2.5 e Isa. 43.5, bem como Mat. 28.20. A presença de Deus elimina temores debilitantes e fortalece os indivíduos para as tarefas. Essa é a condição *sine qua non* das atividades espirituais.

"O que um homem não pode fazer quando Deus é o seu ajudador?" (Adam Clarke, *in loc.*). O povo judeu demonstrou suas boas intenções, e o Poder apressou-se a ajudá-los a fazer o que eles tinham para fazer. O Senhor esqueceu a anterior desobediência e negligência deles, e agora já os estava ajudando a agir.

1.14

O Senhor despertou o espírito de Zorobabel, filho de Sealtiel. Uma poderosa obra divina foi realizada no coração dos principais líderes, Zorobabel, o governante civil, e Josué, o principal líder religioso. Até o povo comum recebeu espírito para trabalhar. Algumas vezes, só o Espírito de Deus pode fazer as pessoas trabalhar. A maioria das pessoas serve aos pequenos prazeres da vida e não tem visão para nada mais elevado. Quem se levanta às 5 horas da madrugada para trabalhar? Ver no *Dicionário* o verbete intitulado *Trabalho, Dignidade e Ética do.* Os grandes valores de nossa civilização estão edificados sobre o trabalho árduo. Ninguém tem direito ao lazer.

> *Na civilização não há lugar para o ocioso. Nenhum de nós tem o direito a parar de trabalhar.*
>
> (Henry Ford)

> *Vai ter com a formiga, ó preguiçoso, considera os seus caminhos, e sê sábio.*
>
> (Provérbios 6.6)

A Nobreza do Trabalho. Era o templo do Senhor que deveria ser construído, e não algum bar de esquina. A maior parte do labor humano é gasto na construção de bares e coisas semelhantes. Yahweh, o General dos Exércitos, o Poder (Elohim) baixou as ordens e dotou o Seu povo de poder para trabalhar. A diferença entre um projeto bom e um grande projeto é a presença do Senhor.

1.15

Ao vigésimo quarto dia do sexto mês. *Nota Cronológica.* Este versículo está ligado ao versículo anterior sem nenhuma interrupção, dizendo-nos quando teve início o trabalho no segundo templo de Jerusalém. Foi um dia memorável quando o trabalho foi reiniciado, pelo que o profeta registrou o dia e o mês exato em que isso ocorreu — o dia 24 do sexto mês do segundo ano de Dario (vs. 1). O trabalho começou somente três semanas depois que Ageu lançou seu apelo, o que podemos calcular comparando os vss. 1 e 15. A data foi o vigésimo quarto dia do mês de elul (21 de setembro), e o ano foi 520 A. C.

Capítulo Dois

Promessa de Tempos Melhores: A Glória Futura do Templo (2.1-9)

2.1,2

"*Ageu 2.1-2.* Tal como o subtítulo da primeira mensagem (1.1), este identifica a data, o profeta e a mensagem. A data da mensagem foi 21 de tisri (17 de outubro) de 520 A. C., quase um mês depois que o povo havia reiniciado a construção do templo (Ageu 1.15). Nesse período, o progresso da reconstrução foi lento, sem dúvida por causa dos escombros que tiveram de ser limpos e jazeram ali pelo período de 60 anos. Além disso, houve a cessação do trabalho durante os numerosos festivais do sétimo mês, os sábados semanais, a festa das Trombetas no primeiro dia, o dia da expiação no décimo dia, e a festa dos Tabernáculos, de 15 a 21 de tisri, sendo que 22 de tisri também foi um dia de descanso (ver Lev. 23)" (F. Duane Lindsey, *in loc.*).

Verdadeiramente é sempre difícil fazer um trabalho com todos esse ******* positivas sobre essa expressão.

Todos os habitantes de Judá se dispuseram a obedecer, pelo que o profeta usava o ferro ainda quente. Quando chega uma onda, é preciso montar nela até o fim. Para a maioria das pessoas, entretanto, os períodos de trabalho ocorrem em ondas, com altos e baixos. Assim agem os fracos, que nunca tentam conseguir grande coisa. A maioria das pessoas é forte como um touro na busca pelos prazeres, mas fraca como um verme quando chega o tempo de trabalhar.

2.3

Quem há entre vós que, tendo edificado, viu esta casa na sua primeira glória? Poucas pessoas da época de Ageu tinham visto o templo de Salomão. Além disso, literatura e tradições orais falavam a respeito. Cf. Esd. 3.12. Muita gente ridicularizava a idéia do segundo templo, emitindo opiniões desfavoráveis acerca da pobreza relativa do segundo templo. Em primeiro lugar, não existiam os mesmos recursos que Davi e Salomão tiveram. Em segundo lugar, faltavam os artífices especialistas que Salomão contratou. O produto terminado do segundo templo seria um substituto triste para o templo de Salomão, construído durante a época áurea da nação de Israel. De fato, na estimativa de muita gente, seria como nada. A pergunta que essa gente fazia, era: "Nesse caso, para que continuar construindo?" Por outra parte, qualquer templo decente certamente seria melhor que nenhum templo. Yahweh não estava solicitando que aqueles judeus empobrecidos duplicassem a obra magnificente de Salomão. Simplesmente, esperava que eles fizessem o melhor ao seu alcance. Era óbvio que, por meio do que já fora construído do segundo templo, este não se compararia à glória do templo da época áurea de Israel; e alguns críticos insistiam em dizer aos outros precisamente isso. Suas críticas idiotas estavam desencorajando os trabalhadores e adiando o término do projeto.

2.4

Ora, pois, sê forte, Zorobabel, diz o Senhor, e sê forte, Josué, filho de Jeozadaque. Contudo, a palavra de Josué se fez ouvir a fim de encorajar e fortalecer. Todas as camadas da sociedade judaica foram encorajadas: Zorobabel, o governador civil; Josué, o sumo sacerdote, o principal líder religioso; e o remanescente que saíra da Babilônia. Ver Ageu 1.12 e 2.2, quanto à mesma interrupção do trabalho feita pelos que estavam trabalhando. Tudo o que nos é dito é que Yahweh estava com eles para garantir um resultado agradável do trabalho. Quem garantia isso? Yahweh dos Exércitos. Esse título aparece 14 vezes neste pequeno livro de Ageu, o que mostra que se trata de um título divino que Ageu normalmente usou. Subentende poder e controle, como também é destacado o fato de que Deus estava com eles. Ver Ageu 1.13, onde anoto sobre esse conceito. A presença de Deus expulsaria todo o temor debilitante; e, pelo contrário, fortaleceria a resolução deles; daria a eles os recursos necessários; e garantiria o êxito deles. Porém, eles teriam de ser fiéis à missão que lhes fora conferida; e a missão não era pequena: construir o segundo templo de Jerusalém. Esse templo permaneceria quase até os tempos de Jesus e então seria substituído pelo magnificente templo de Herodes.

A Importante Lição Deste Versículo. Cada indivíduo é chamado para realizar sua missão ao máximo de sua capacidade. Ele não tem a responsabilidade de duplicar a missão de outrem, nem será julgado por aquilo que alguém fez ou está fazendo. Além disso, Deus, em Sua misericórdia, dá a cada homem algo de valor para fazer, pelo que todo o louvor cabe a Yahweh dos Exércitos. Considerando todos esses fatores, concluímos que a vida é digna de ser vivida.

2.5

Segundo a palavra da aliança que fiz convosco, quando saístes do Egito. Yahweh firmou um pacto com Israel, quando aquele povo foi tirado com sucesso do Egito. Quanto ao fato de que Yahweh livrou o povo de Israel do Egito, o que atuou como lição objetivo de Seu poder e amor, ver Deu. 4.20. Essa declaração se encontra cerca de 20 vezes, somente no livro de Deuteronômio. O pacto assim feito foi o pacto mosaico, sobre o qual comento na introdução a Êxo. 19. Sem a ação do Espírito de Deus, não teria havido livramento do Egito nem a subseqüente possessão da Terra Prometida. O *Pacto Abraâmico* (ver Gên. 15.18 quanto às notas expositivas a respeito) teria caído por terra. Da mesma forma que o Espírito do Senhor fizera maravilhas no passado, assim também Ele faria outras maravilhas nos dias de Ageu. O segundo templo estava em construção. Israel estava sendo restaurado, depois de ter vivido um capítulo quase fatal de sua história. Ademais, essa restauração era o prelúdio de uma restauração ainda maior, que terá ocasião na era do reino de Deus, conforme mostram os versículos seguintes.

Não temais. A presença divina e Suas operações entre os homens removem o temor, porquanto, se Ele estiver conosco, quem será contra nós?

> *Que diremos, pois, à vista destas cousas? Se Deus é por nós, quem será contra nós?*
>
> (Romanos 8.31)

"Não temer é um motivo comum nos oráculos de salvação (cf. Isa. 41.10 e 43.1)" (F. Duane Lindsey, *in loc.*).

2.6

Ainda uma vez, dentro em pouco, farei abalar o céu, a terra, o mar e a terra seca. Yahweh dos Exércitos, título divino usado 14 vezes no livro de Ageu, promete acontecimentos cósmicos relacionados aos Seus julgamentos. Cf. isso

ao uso dos profetas anteriores (Osé. 10.8; Isa. 13.13; Miq. 1.4). Cataclismos de alcance mundial são esperados como prelúdio da vinda da era messiânica. Alguns intérpretes fazem essas coisas ser literais, mas outros vêem perturbações entre os poderes terrenos simbolizados por essas descrições. "... as revoltas que acompanharam a subida de Dario ao trono da Pérsia" (D. Winton Thomas, *in loc.*). Outros intérpretes, porém, vêem aqui menção a terremotos literais, simbolizando a intervenção sobrenatural de Deus (ver Isa. 2.12-21; Eze. 38.20; Amós 8.8; Ageu 2.21,22). Cf. Joel 3.16 e Mat. 24.29,30. Ainda outros estudiosos vêem aqui os símbolos do Armagedom (ver Zac. 14.1-4). Heb. 12.26 citou o presente versículo, adicionando ainda que o reino de Deus não poderá ser abalado (ver Heb. 12.28).

2.7

Farei abalar todas as nações, e as cousas preciosas de todas as nações, virão. Novamente é repetida a idéia de que todas as nações serão abaladas, o que interpreto nas notas sobre o vs. 6. Este versículo parece falar da naturalidade da questão, ao referir-se aos eventos cósmicos, ligando-os com o abalo das nações. Ou então teremos de dizer que haverá tanto cataclismos cósmicos quanto cataclismos físicos e sociais. Seja como for, coisas terríveis e temíveis estão preditas como prelúdios ao estabelecimento da era do Reino.

Cousas preciosas de todas as nações. Nossa versão portuguesa apresenta aqui a tradução correta, contra a King James Version, uma versão inglesa da Bíblia, que traz o singular, "o desejado de todas as nações", que traduz erroneamente o hebraico, dando um singular em lugar do plural. No hebraico original, tanto o substantivo quanto o verbo estão no plural. O "desejado de todas as nações" tornou-se uma profecia messiânica favorita para o mundo de fala inglesa, pois essa expressão é ali interpretada como referência ímpar ao Messias. Há tantas referências messiânicas diretas que é ridículo insistir que existe uma referência onde não há nenhuma. A mensagem é que o reino de Deus, o reino do milênio, trará coisas preciosas às nações, visto que através do julgamento a restauração emergirá. Alguns estudiosos pensam que as coisas preciosas referem-se às riquezas materiais trazidas ao templo de Jerusalém, uma vez que o vs. 8 menciona a prata e o ouro. Os templos eram depósitos de riquezas e de tesouros. O templo de Jerusalém será cheio da glória do Senhor, bem como de tesouros materiais recolhidos dentre as nações. Assim diz a NCV: "Todas as nações trarão suas riquezas". Cf. este versículo com Isa. 60.7,13. A glória será a *glória shekinah* (ver Êxo. 40.34,35; I Reis 8.10,11). Ver no *Dicionário* o verbete chamado *Shekinah*.

O fato de que as nações trarão suas riquezas a Israel, honrando a Yahweh, indicará a conversão e a restauração delas. Cf. Miq. 4.1,2, um paralelo direto do pensamento do presente versículo.

2.8

Minha é a prata, meu é o ouro. As nações trarão sua riqueza ao templo, o que pode ter sido originalmente uma das esperanças relativas ao segundo templo, que estava sendo construído, de que ele seria assim honrado. Mas, como isso não aconteceu, a passagem tem sido usada como aplicação à era do reino de Deus e do milênio. Ver minha interpretação sobre o vs. 7. O presente versículo pode ter sido originalmente uma promessa de que o segundo templo teria recursos suficientes para sua construção. Nesse caso, é um significado a curto prazo, ao passo que o significado a longo prazo olha para os últimos dias, sendo possível que tenhamos aqui a menção literal a um templo que será edificado durante o reino milenial, o templo do milênio, pelo menos na opinião de alguns. Quanto à idéia de que todas as coisas, em última análise, pertencem a Deus, ver Jó 41.11 e Sal. 50.12. A pobreza relativa do segundo templo seria anulada pela riquezas das nações, que seriam oferecidas ao templo, tornando-o rico, mas talvez seja necessário um longo tempo para que isso se cumpra literalmente. Cf. Êxo. 33.

2.9

A glória desta última casa será maior do que a da primeira. Visto que a glória do segundo templo não foi maior que a glória do primeiro, e também visto que Israel nunca mais atingiu a época áurea trazida por Salomão, os intérpretes continuam a ver profecias escatológicas nesta passagem, o que ilustro nas notas sobre os vss. 7 e 8. Yahweh dos Exércitos falou a palavra, pelo que essas coisas certamente se cumprirão. O título divino de "Yahweh dos Exércitos", que ocorre 14 vezes no pequeno livro de Ageu, aparece 2 vezes no presente versículo. O Deus dos Recursos infinitos fará Seu templo rico e altamente honrado. Haverá prosperidade sem precedentes. A menos que estejamos falando em termos de hipérbole oriental, temos de atribuir tais profecias à era do reino de Deus, ou milênio, conforme alguns preferem dizer. Ver no *Dicionário* o verbete denominado *Milênio*.

"As bênçãos da era messiânica são sumariadas em uma palavra — paz – 'neste lugar darei a paz'. O 'lugar' aqui referido provavelmente é Jerusalém, e não apenas o templo. Uma paz permanente em Jerusalém resultará somente na presença do Príncipe da Paz (ver Isa. 9.6; Zac. 9.9,10)" (F. Duane Lindsey, *in loc.*).

Santidade e Imundícia (2.10-14)

2.10

Ao vigésimo quarto dia do mês nono, no segundo ano de Dario, veio a palavra do Senhor. Um novo discurso foi dado a Ageu no vigésimo quarto dia do nono mês. Cf. a nota cronológica de Ageu 2.1. O ano continuava a ser o segundo do governo de Dario, o rei (Ageu 1.1). Entre Ageu 2.1 e Ageu 2.10 escoaram-se cerca de dois meses. A data agora era o dia 25 de quisleu (18 de dezembro de 520 A. D.). Cf. também a nota cronológica de Zac. 1.1. Zacarias, profeta contemporâneo de Ageu, iniciou seu ministério um mês antes desse novo discurso de Ageu. A nova mensagem de Ageu, como as outras, foi-lhe dada através da palavra de Yahweh, ou seja, foi inspirada; e Ageu foi seu porta-voz oficial. Portanto, houve autoridade tanto na mensagem como no porta-voz. Cf. Ageu 1.3 e 2.1, onde temos as mesmas indicações.

O povo de Judá se contaminara tanto por seus muitos pecados como pela negligência quanto a seus deveres espirituais, que incluíam a necessidade de reconstruir Jerusalém e o templo. Eles atolaram no egoísmo (Ageu 1.4). O povo de Judá não observara as muitas leis concernentes ao que era limpo e ao que era imundo. Ver no *Dicionário* o verbete chamado *Limpo e Imundo*. Diversos tipos de infrações os anularam como edificadores apropriados e ministros do segundo templo.

2.11-12

Pergunta agora aos sacerdotes, a respeito da lei. Os sacerdotes, de quem se esperava serem especialistas na interpretação da lei, recebem aqui um caso para interpretar. A interpretação deles demonstraria, presumivelmente, neste caso e com que extensão, o povo havia poluído o culto a Yahweh. A pergunta de Ageu diz respeito à transmissão da santidade ritual. É preciso depender da tradição oral, essencialmente no caso da resposta, visto que Lev. 6.27,28 provê um paralelo, mas não uma resposta definitiva. Ellicott (*in loc.*) fornece a essência da questão: "A carne do sacrifício santificava a pessoa que nela tocava (ver Lev. 6.27), mas essa santificação não era transmitida a coisa alguma em que aquela pessoa tocasse a seguir. Por outro lado (vs. 13), o indivíduo que foi contaminado por tal polução, como o contato com um cadáver, transmitia contaminação, até mesmo no tabernáculo. Ver Núm. 19.13... Por conseguinte, de acordo com Ageu, a culpa da impiedade, incorrida pelos judeus, por haverem negligenciado o templo, havia manchado o labor de suas mãos e tinha causado a fome. E o mérito que eles poderiam reivindicar por terem consertado o altar da adoração e mantido as festas prescritas (ver Esd. 3.2-6) não foi transmitido adiante. Esse mérito foi cancelado por sua negligência de um dever igualmente importante. Esse último ponto, entretanto, não é aqui destacado, mas é deixado para ser suprido pelos ouvintes do profeta".

Carne santa. Ou seja, a carne do animal sacrificado que fora oferecido a Yahweh.

2.13

Se alguém, que se tinha tornado impuro... ficará ela imunda? Se a pureza não se transmite aos objetos (qualquer tipo de alimento ou oferenda feita a Yahweh, como o pão, o vinho, o azeite etc.; vs. 12), a imundícia era transmitida a todos os objetos tocados. O caso específico da contaminação é o toque em um cadáver. Isso tornava um homem impuro, e então qualquer coisa em que esse homem tocasse automaticamente ficava imunda, e não mais servia para o culto divino. Esse homem e os objetos tinham de ser purificados, antes que a vida pudesse continuar normalmente, quer a vida pessoal de um indivíduo, quer a vida do culto a Yahweh. Ver Lev. 11.28; 22.4-7. A imundícia ritual era como uma doença contagiante imediatamente transferida a todos os objetos, mediante o toque. Ver a minha interpretação geral do presente contexto na citação de Ellicott, nas notas sobre o versículo anterior. Os sacerdotes deram as respostas corretas a ambas as indagações (sobre a não transferência da pureza e sobre a transferência da imundícia; vss. 12 e 13), mas não se mostraram suficientemente sábios para ver que a imundícia geral, como a incorrida pela negligência espiritual de um dever, era uma imundícia real na qual, o povo, como um todo, havia caído.

2.14

Então prosseguiu Ageu: Assim é este povo. A negligência espiritual (a falha de construir o segundo templo) foi uma imundícia moral que infectou todo o povo de Judá. A imundícia havia sido transmitida a todos os aspectos da vida e também a todos os aspectos do culto divino, por parte daquele povo preguiçoso que se tornara imundo por causa do descuido em relação a um dever espiritual. Até suas oferendas, que fossem corretamente oferecidas, eram inaceitáveis enquanto aquele povo não construísse o segundo templo de Jerusalém. A missão havia sido entregue a eles, mas eles tinham ignorado esse fato e continuaram a

viver, desfrutando seus pequenos prazeres, esquecidos da Casa do Senhor, a condição *sine qua non* da restauração de Jerusalém, capital do Novo Israel, após o cativeiro babilônico.

"Todo o culto externo deles e todos os sacrifícios que eles oferecessem, segundo a estimativa do Senhor, eram impuros e abomináveis, conforme eles mesmos eram abomináveis" (John Gill, *in loc.*). Cf. este versículo com Esd. 3.3. Um altar fora construído para efetuar o sistema sacrificial na ausência do templo e de seus móveis e utensílios.

2.15

Agora, pois, considerai tudo o que está acontecendo desde aquele dia. Os vss. 15-19 dão uma promessa de bênçãos presentes, em contraste com a carência anterior. O povo de Judá foi desafiado a pensar cuidadosamente no que estava sendo dito. Esta é a terceira de cinco exortações (ver Ageu 1.5,7; 2.15,18, duas vezes). O desastre econômico se abatera sobre eles por causa da negligência quanto à edificação do segundo templo. Ver Ageu 1.4-6. Mas essa situação seria revertida assim que a obediência substituísse a negligência.

O povo de Judá foi convidado a notar com cuidado os desastres e as desgraças financeiras que eles estavam enfrentando. Isso era causado pelo desprazer de Yahweh, que os estava castigando. Os alicerces do templo haviam sido lançados 14 anos antes, enquanto o povo de Judá caíra na inatividade, ao mesmo tempo que tendia por cuidar de seus interesses pessoais. Ver Esd. 3.10. Os alicerces do templo estavam presentes, mas ninguém construía o templo sobre essa base. Isso nos ensina uma importante lição espiritual. Todos possuímos uma base, nos ensinos que recebemos. O que temos construído sobre eles?

2.16

Antes daquele tempo, alguém vinha a um monte de vinte medidas. Reversões econômicas acompanharam a desobediência. "Uma pessoa costumava chegar diante de uma pilha de cereais procurando encontrar vinte medidas de cereal, mas achava somente dez. E uma pessoa costumava chegar diante do lagar para tirar dali cinqüenta litros, mas achava somente vinte" (NCV). A causa dessas reversões era Yahweh, conforme informa o versículo seguinte. Cf. Ageu 1.6, onde já vimos apresentada idéia deste contexto. A colheita de cereais tinha sido de apenas 50% do esperado e a colheita das uvas tinha caído 60%. Cf. 1.10-11 e 2.19. A seca estava de prontidão. Yahweh controla o tempo. Havia também outros agentes destruidores, conforme nos diz o vs. 17.

2.17

Feri-vos com queimadura, com ferrugem e com saraiva. Além da *seca* (1.11), houve *pragas nas plantas* que arruinou as colheitas. Cf. Dt. 28.22; I reis 8.37; II Crô. 6.28 e Amós 4.9. Essas pragas vegetais também faziam parte do julgamento divino. Ademais, a saraiva, uma das armas do arsenal divino de castigo, também havia destruído as plantações, antes de seu fruto ser colhido. Quanto a essa arma, ver Êxo. 9.5; Isa. 28.2; 30.30. O fracasso espiritual causara perdas econômicas. Usualmente, tais desastres não produziam arrependimento, pois os judeus eram duros como pregos. Em que eles se importavam com o que Yahweh dissesse, mesmo que Suas palavras estivessem escudadas em calamidades? Verdadeiramente, o animal humano é uma fera perversa.

"As aflições, a menos que sejam santificadas, não produzem efeito sobre os homens, para fazê-los abandonar seus pecados e voltar-se para o Senhor" (John Gill, *in loc.*).

2.18

Considerai, eu vos rogo, desde este dia em diante. O povo de Judá é, uma vez mais, convidado a exercer a consideração divina, contemplando as coisas de um ponto de vista espiritual. Eles precisavam "pensar cuidadosamente nas coisas" (ver Ageu 1.5,7; 2.15). No passado, os judeus haviam fracassado, e tinham sofrido por isso. Mas agora, se concentrassem sua mente e seu coração na questão, poderiam efetuar uma mudança através do arrependimento. Se começassem a edificar o templo com vigor, então todos os aspectos de sua vida se aprimorariam. Note o leitor a indicação cronológica: o vigésimo quarto dia do nono mês (do segundo ano do reinado de Dario; Ageu 1.1). Trata-se da mesma notícia dada no vs. 10. Ver as notas expositivas ali. A renovação dos esforços para construir o segundo templo seria o começo das bênçãos divinas, desde o primeiro dia em diante. Os alicerces do templo haviam sido lançados, e por isso Yahweh os havia abençoado. Mas isso ocorrera 14 anos antes (ver Esd. 3.10). Quando o trabalho de construção foi interrompido, também foi interrompida a prosperidade material. A reversão econômica tornou-se o princípio orientador de suas vidas. Agora era chegado o tempo de reverter tudo isso pelo arrependimento diante da negligência e através da construção do templo, acima dos alicerces, que tinham ido construídos anos atrás. Alguns estudiosos, contudo, pensam que a questão dos alicerces não diz respeito aos alicerces lançados 14 anos antes, mas à renovação dos esforços para continuar trabalhar de novo, como a remoção dos destroços etc.

2.19

Já não há semente no celeiro. Temos aqui perguntas retóricas que esperam respostas negativas: os celeiros não estavam repletos de grãos colhidos. De fato, os judeus nem ao menos possuíam uma quantidade adequada de sementes para fazer o plantio, quanto menos uma colheita abundante por terem plantado e colhido. As vinhas não estavam produzindo muito; seus figos e romãs, e suas azeitonas tinham sido um grande desapontamento. Porém, se daquele dia em diante eles obedecessem e parassem de negligenciar seus deveres, a agricultura medraria com as bênçãos de Yahweh. Então haveria abundância. Israel era uma nação agrícola, e a prosperidade material era aquilatada em termos da produção da terra. Quando essa produção falhava, o povo empobrecia e, algumas vezes, até padecia fome. "A incapacidade humana é a oportunidade de Deus. Ele comprometia Sua palavra até mesmo em tempos de crise... 'Desde este dia eu abençoarei'" (Eliicott, *in loc.*).

"Podemos confiar na promessa de Deus de que Ele nos abençoará, embora não vejamos nenhum sinal do cumprimento dessa promessa (Heb. 2.3)" (Fausset, *in loc.*).

Zorobabel como Servo de Yahweh (2.20-23)

2.20

Veio a palavra do Senhor segunda vez a Ageu. O governador, como principal líder civil, era um homem-chave no cumprimento do plano divino. A promessa de que os reinos dos pagãos serem derrubados, visando o benefício de Israel, deve ser considerada promessa que será cumprida na era do reino de Deus, porquanto não houve nenhum abalo da terra e do céu no tempo de Zorobabel. Os vss. 20-23 atuavam como subtítulo que constitui a mensagem final do livro de Ageu. Nossa mente é elevada daquele dia para os últimos dias, pois aquele foi apenas um prelúdio de maiores realizações a serem cumpridas no tempo do reino de Deus.

Note o leitor a nota cronológica igual à que aparece no vs. 10, a qual, por sua vez, é a mesma do vs. 18. Aquele foi um dia atarefado de revelações para o profeta Ageu.

"*Vss. 20-23.* Quando o Senhor estabelecesse o reino, Zorobabel seria o Seu Messias" (*Oxford Annotated Bible*, comentando sobre o vs. 20). Naturalmente, Zorobabel, que pertencia à linhagem de Davi, prefigurava o Messias dos últimos dias, que também pertencia à linhagem de Davi (ver Mat. 1.6).

A palavra do Senhor. Ver Ageu 1.1,3; 2.1,5,10. A revelação divina proveu as informações. Ver no *Dicionário* os artigos denominados *Revelação; Inspiração; Inspiração e Profecia, Profetas e o Dom da Profecia.*

2.21

Fala a Zorobabel, governador de Judá: Farei abalar o céu e a terra. A mensagem com que o livro de Ageu termina é uma mensagem de encorajamento para o governador, Zorobabel. Yahweh haverá de abalar as coisas, tanto no céu quanto na terra. Quanto a essa linguagem cósmica, cf. Ageu 2.6,7. Para que a nação de Israel gozasse de paz e chegasse a ocupar um lugar legítimo de liderança, teria de haver tremendo abalo. Reinos teriam de cair, para que Israel fosse capaz de soerguer-se. Ver Joel 3.16. Ora, nenhum grande abalo ocorreu nos dias de Zorobabel, pelo que a maioria dos intérpretes vê aqui uma promessa messiânica, relacionada à era do reino de Deus. É inútil tentar encontrar justificação histórica nestes versículos, insistindo-se em relacioná-los com Zorobabel.

2.22

Derrubarei o trono dos reinos, e destruirei a força dos reinos das nações. Os intérpretes tentam encontrar tudo isso na história e fornecem-nos lições históricas, descrevendo o soerguimento e a queda de sucessivos reinos deste mundo, em qualquer tempo em que esses reinos possam ser mencionados, tendo chegado ao fim mediante decretos divinos e Seu poder. Isso é verdade porque a própria história está operando na direção do Dia Maior, quando o reino de Deus tomará conta de todas as coisas. Guerras porão fim aos reinos, e Yahweh-Sabaote, o Deus Eterno e General dos Exércitos, estará por trás dessa destruição.

"O reino messiânico, que se estenderá pelo mundo inteiro, substituirá os reinos gentílicos (Dan. 2.34,35,44,45). A derrubada de carros de combate e a queda de cavalos e seus cavaleiros indicam que essa mudança no governo do mundo será tanto militar quanto política. Na confusão da grande batalha de Armagedom (ver Apo. 16.16-18), por ocasião da segunda vinda do Senhor Jesus

(ver Apo. 19.11-21), muitos homens voltarão a espada contra seus irmãos (cf. Zac. 12.2-9; 14.1-5)" (F. Duane Lindsey, *in loc.*).

2.23

Naquele dia... tomar-te-ei, ó Zorobabel... e te farei como um anel de selar. Não está em pauta nenhum dia que Zorobabel tenha visto durante sua vida, mas sim, o dia escatológico do Messias, a quem o governador Zorobabel tipificava. Zorobabel, pois, será feito como um anel de selar. Ele foi escolhido para essa missão. "O filho de Davi, esperado desde há muito, virá para ser o rei, afinal. Finalmente, ele será o anel de selar de Yahweh. Ele será o herdeiro daquela honrosa posição que o rei Joaquim desfrutou por algum tempo, mas acabou perdendo (ver Jer. 22.24-26). Na qualidade de vice-regente de Yahweh sobre a face da terra (ver Zac. 3.8; 6.12,1), Ele trará o selo da autoridade divina (cf. Est. 3.10; 8.2,10)" (D. Winton Thomas, *in loc.*). O Messias reverterá a maldição proferida contra Joaquim. Note o leitor que Zorobabel tinha lugar na ascendência do Messias (ver Mat. 1.12), pelo que foi um bom candidato para representar o que Deus faria nessa linhagem, eventualmente. "Quanto à figura do anel de selar, aplicada a quem a confiança e o afeto são dados, ver Cantares de Salomão 8.6 e Jer. 22.24" (Ellicott, *in loc.*). "O sinete de um monarca oriental era sinal de sua autoridade delegada, tal como Cristo tem todo o poder que Lhe foi dado pelo Pai (ver Mat. 28.18; João 5.22,23)" (Fausset, *in loc.*).

Um anel de selar simbolizava o poder real. Era o instrumento pelo qual o rei autenticava seus decretos e documentos; era sua assinatura, por assim dizer, o instrumento que ele empregava para mostrar sua autoridade e seus direitos divinos... Era a possessão especial do Rei, importante por causa da função que cumpria.

Certeza nos é dada quanto à verdade dessas profecias porquanto Yahweh dos Exércitos tinha determinado que as coisas fossem assim. Outrossim, o Messias é o Seu vaso escolhido para o glorioso cumprimento do dia vindouro. Cristo é aquele em quem as profécias terminam.

Ele recolherá, Ele recolherá,
As gemas de Seu reino:
Todos os puros, todos os brilhantes,
Seus amados e os que Lhe pertencem.

(W. O. Cushing)

Todo o louvor seja dado a Yahweh dos Exércitos.